

# O imaginário mítico-simbólico na narrativa ficcional de Alina Paim

E. L. Teles<sup>1</sup> & A. M. L. Cardoso<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Licenciatura plena em Português pelo Departamento de Letras da Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão-SE, Brasil

<sup>2</sup>Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal de Sergipe; Doutora em Letras pela Universidade Federal de Alagoas

euler\_tioraul@hotmail.com, analealca@yahoo.com.br

(Recebido em 31 agosto de 2010; aceito em 20 de dezembro de 2010)

Este trabalho pretende fazer um estudo acerca dos arquétipos das deusas gregas presentes no imaginário e na psique feminina, e que permeiam a escrita literária. Pretende-se ainda identificar a questão da transgressão pelo viés mítico-simbólico, mas também calcado pela crítica feminista, já que ambas as teorias dialogam com a proposta de demonstrar o poder arquetípico da mulher. Tendo como objeto de análise o romance *A Hora Próxima* (1955) da sergipana Alina Paim, serão apresentados os arquétipos que determinam e caracterizam as personagens femininas do romance. Respaldados principalmente pelos estudos de Jean Shinoda Bolen, Carlos Bauer, Susan Besse, Constancia Lima Duarte e dos irmãos Jennifer B. Woolger e Roger J. Woolger, esse trabalho permite adentrar no universo feminino e conhecer a mulher através da sua origem, história e mito.

Palavras-chave: literatura, mito, arquétipo

This paper intends to make a study of the archetypes of the Greek goddesses present in the imaginary and the female psyche, and that permeate the literary writing. The aim is also to identify the issue of transgression by bias mythic-symbolic, but also underpinned by feminist critique, since both theories dialogue with the proposal to demonstrate the power of the archetypal woman. Having as object of analysis the novel *The Next Time* (1955) of Sergipe Alina Paim will present the archetypes that determine and characterize the female characters in the novel. Supported mainly by studies of Jean Shinoda Bolen, Carlos Bauer, Susan Besse, Constancia Lima Duarte and siblings Jennifer B. Woolger and Roger J. Woolger, this work can enter into the feminine and the woman known by its origin, history and myth.

Keywords: literature, myth, archetype

## 1. INTRODUÇÃO

Alina Paim nasceu em Estância/SE a 10 de outubro de 1919. Órfã ainda criança, Paim vai morar na casa dos avós paternos na cidade de Simão Dias, onde é educada pelas tias 'solteironas', permanecendo até ingressar no Colégio Nossa Senhora da Soledade, em Salvador. Forma-se como professora e em 1943, ao casar com o médico Isaías Paim, se muda para a cidade do Rio de Janeiro, local onde começa sua militância no Partido Comunista Brasileiro (PCB).

A autora sergipana surge na literatura com a obra *Estrada da Liberdade* (1944), depois volta ao cenário literário com as obras *Simão Dias* (1949), *A Sombra do Patriarca* (1950), *A Hora Próxima* (1955), *Sol do Meio-Dia* (1960) – *O Sino e a Rosa*, *A Chave do Mundo*, *O Círculo*, *A Correnteza* (1979) e *A Sétima Vez*, além das três obras infantis.

Durante muitos anos a autora foi esquecida e silenciada pela crítica literária, o que gera surpresa já que conviveu com escritores da geração de 40, e teve sua obra conclamada por autores como Graciliano Ramos e Jorge Amado. O resgate de suas obras aconteceu pelo Grupo de Pesquisa Estudos da Literatura e Cultura, do Departamento de Letras da UFS.

A escrita de Paim é marcada pelo forte teor social, influenciada em boa parte pelo seu engajamento político. Repleta de personagens femininas fortes, a autora inova apresentando mulheres que rompem com o sistema vigente e questionam a desigualdade de gênero. Com obras que retratam as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no século XX e sua luta pela

melhoria de condições de vida, Paim oferece material de pesquisa para questões de gênero e do feminismo.

Em *A Hora Próxima* (1955), Alina Paim faz surgir diante de seus leitores uma legião de mulheres que comandam uma greve na Rede Mineira de Viação, ocupando estações e parando máquinas. Formando comissões de senhoras grevistas, pressionando o Governo e exigindo salários atrasados de seus maridos, essas mulheres estendem a Greve pelas cidades de Cruzeiro, Soledade, Itajubá, Divinópolis. A autora com essa obra retrata a força das mulheres de classe baixa que tomam a dianteira na luta por melhores condições de vida. As personagens femininas desse romance formam um coro de mulheres que convergem para o mesmo objetivo: demonstrar a importância da participação das mulheres na mobilização das classes no início do século XX.

## 2. O PODER DA DEUSA EM A HORA PRÓXIMA

O recorte de leitura pelo viés da crítica feminista proporciona uma iluminação para a compreensão do universo feminino que permeiam as obras da escritora. Na obra *A hora Próxima* (1955) os leitores são convidados a participar de uma grande mobilização comandada por mulheres: a greve ferroviária. Iniciada pela personagem Jandira, que com seu braço ordena que a máquina pare na estação da cidade de Cruzeiro “*aquele gesto multiplicou-se em centenas de braços erguidos, aquela ordem cresceu em centenas de vozes num brado poderoso*” (PAIM, 1955, p. 8). As vozes das mulheres dos ferroviários denunciavam a fome e a miséria em que viviam e exigiam da Rede Mineira de Viação o pagamento dos salários atrasados dos maridos.

Formando Comissões de Senhoras Grevistas, parando os trens e enfrentando autoridades, as mulheres da cidade de Cruzeiro serviram de exemplo para outras mulheres das cidades vizinhas como Soledade, Itajubá, Divinópolis, que aderiram ao movimento. Abandonando suas casas as mulheres destas cidades passaram a viver com seus filhos em acampamentos armados nas estações de trem. A presença das mulheres era fundamental para o fortalecimento e continuidade da greve. “*Que significa a saída das mulheres do acampamento? É um golpe de morte na greve, porque o movimento está se baseando em grande parte na ação das mulheres*” (PAIM, 1955, p. 52)

A participação das mulheres se apresenta no romance de forma diferenciada. Agora, elas não figuram no movimento como coadjuvantes, submetidas à vontade dos homens (BAUER, 2001). Ao contrário, são capazes de levantar bandeiras e defender idéias (DUARTE, 2007). É o que se comprova com a passagem abaixo:

“Rita agasalhou a criança, alisou-lhe os cabelos, afastando-os da testa. Sorriu e pensou como se estivesse respondendo ao amigo: ‘Também agora, Zé de Barros, as mulheres sabem combater’. Se naquele tempo não abandonavam os companheiros, agora fazem muito mais, vão com os filhos parar os trens, tomar o Télégrafo, levantar barricadas. Estão ombro a ombro com os maridos, dentro da greve” (PAIM, 1955, p. 258)

Pelo viés mítico-simbólico, o recorte de leitura perpassa pelos estudos da psicologia feminina através das deusas. Esse estudo permite às mulheres encontrar-se através de imagens arquetípicas. As sete deusas descritas— Ártemis, Atenas, Héstia, Hera, Démeter, Pérsefone e Afrodite - são ainda hoje sete possibilidades excludentes de ser mulher. Assim “*a compreensão, conflitos, alianças ocorrem na psique da mulher, como uma vez ocorreu no Olimpo*” (BOLEN, 1990, p. 10).

Para os Woolger (1997) os estudos são ocasionados graças ao despertar do feminino que vem acontecendo em todo o mundo e recebeu o nome por parte dos observadores radicais de “retorno da deusa”. Esse despertar está interferindo em todos os pressupostos e relações, fazendo surgir novas maneiras de entender o feminino. Inclusive os estudos por meio da deusa trazem às mulheres a vivência de importantes alterações. Mas esses estudos também significam um envolvimento espiritual e psicológico. Há vários sinais do despertar feminino, sendo o Feminismo uma das principais fontes contemporâneas dessas momentosas transformações. Mudanças essas que ocorreram graças à luta feminina e aos avanços da ciência.

O despertar ocorre internamente e a presença dessas forças interiores do feminino através de imagens e mudanças são denominadas “deusas”. Com “deusa” se quer definir psicologicamente um tipo complexo da personalidade feminina que reconhecemos intuitivamente nas imagens e na cultura. A deusa representa “*uma espécie complexa e altamente evoluída de consciência que caracteriza tudo que esse tipo de mulher pensa, sente, faz*” (WOOLGER, WOOLGER, 1994-1997, p. 14). Essa dinâmica é encontrada num grupo denominado por Jung por *arquétipos*. Jung observou que essas formas mais puras são encontradas na mitologia e na literatura:

“Uma deusa é, portanto, a forma que um arquétipo feminino pode assumir no contexto de uma narrativa ou epopéia mitológica. Num conto de fadas, esse arquétipo pode aparecer como princesa, rainha ou bruxa. Quando sonhamos ou fantasiemos, nossa mente inconsciente pode recorrer às imagens arquetípicas comuns a nossa cultura, ao que Jung chamou de *inconsciente coletivo*.” (WOOLGER, 1994-1997, 15)

Em *A Hora Próxima* (1955) há a presença de várias personagens femininas que personificam o arquétipo de Artémis. Mas o nosso recorte de leitura perpassará pela personagem Laura que ativa em sua psique a deusa Démeter. A deusa Deméter, Ceres para os romanos, presidia abundante colheitas. Retratada como mulher bonita e matronal, venerada como deusa mãe, mãe do cereal e da jovem Perséfone. Segunda filha de Réia e Cronos, foi a quarta esposa real de Zeus, desse relacionamento nasceu sua filha. Sua história gira em torno da reação que teve ao raptado de Perséfone pelo seu irmão Hades. Sobre seu arquétipo, escreve Bolen:

“Deméter é o arquétipo materno. Representa o instinto maternal desempenhado na gravidez ou através da nutrição física, psicológica ou espiritual dos outros. Esse poderoso arquétipo pode ditar o rumo que tomará a vida de uma mulher, pode ter um impacto profundo nos outros, e pode predispor-la à depressão, caso a sua necessidade de alimentar seja rejeitada ou frustrada.” (BOLEN, 1990, pg. 241)

É a mais nutridora das deusas, fornecedora de alimentação e de alimento espiritual. A mulher com esse arquétipo deseja ser mãe, lhe motivando a nutrir os outros e possuir um aspecto educativo, tendendo a profissões ligada a ajuda. No nível biológico representa o instinto materno. É uma força impulsiva.

A personagem Laura sofre a depressão do “ninho vazio”. Casada há doze anos ela não consegue ter filhos e sofre por causa dessa ausência. O seu estímulo maior ao entrar na greve é pelas crianças, como se observa na citação abaixo:

“- Já que você pôs a questão com franqueza... Marta, vim por causa das crianças. Pode abrir os olhos, não tenho filhos mas os filhos de vocês estão passando fome e eu vim. Se Nossa Senhora de Aparecida do Norte visse tudo e me desse o que vivo pedindo... É por voto que estou na greve, Marta” (PAIM, 1955, p. 131)

Portanto, Laura entra na greve não por causa das reivindicações por salários atrasados. O que lhe motiva principalmente é a necessidade de tirar da miséria as crianças da cidade. As crianças figuram no romance como impulso para as mulheres permanecerem lutando. Por isso, podemos dizer que na mente de cada uma das personagens femininas se ativa características de Démeter.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho permitiu um aprofundamento na obra da escritora Alina Paim, e possibilitou o reconhecimento da literatura sergipana como fonte de pesquisa para a história das mulheres e a reinterpretação dos mitos. O trabalho foi dividido em quatro etapas. A primeira etapa onde aconteceram as leituras teóricas acerca do feminismo e da história das mulheres. Para o qual nos utilizamos das discussões acerca de textos de teóricos como Susan Besse, Constância Lima Duarte e Carlos Bauer. Num segundo momento, onde aconteceram as leituras

acerca da psicologia feminina através do estudo dos mitos das deusas gregas, cujas leituras de Jean Shinoda Bolen e dos irmãos Jeniffer e Roger Woolger foram fundamentais. Posteriormente, a leitura da obra de Alina Paim: *A Hora Próxima*. E, finalmente, a aplicação dessas teorias no romance da escritora sergipana.

#### 4. CONCLUSÃO

Tendo em vista todo o material que foi estudado e a aplicação tanto da teoria psicanalítica como do viés da crítica feminista nas obras da escritora Alina Paim, podemos concluir que o trabalho foi executado a contento.

Perceber a profundidade das personagens femininas de Alina Paim permite que a sua obra seja vista de outra forma, pois, trata-se de uma literatura completamente comprometida com o universo feminino. A obra de Paim dialoga com o debate acerca das questões sobre a mulher e precisa ser revisitada com maior frequência.

A obra de Alina Paim, por centrar-se no período de agitação acerca do redimensionamento de gênero e de ações do movimento feminista, representa acervo vasto para a pesquisa sobre as questões femininas.

- 
1. BASSANEZI, Carla. Mulheres dos Anos Dourados. In: PRIORE, Mary Del. **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.
  2. BAUER, Carlos. **Breve História da Mulher no Mundo Ocidental**. São Paulo: Xamã: Edições Pulsar, 2001.
  3. BESSE, Susan K. **Modernizando a desigualdade: Reestruturação da Ideologia de Gênero no Brasil, 1914-1940**. Trad.: Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999..
  4. BOLEN, Jean Shinoda. **AS DEUSAS E A MULHER: nova psicologia das mulheres**. Trad.: Maria Lydia Remédio. São Paulo: Paulus,
  5. CARDOSO, Ana L.; GOMES, C. M. S. (org.). Marcas do feminismo em Alina Paim. In: **Do imaginário às representações na literatura**. São Cristovão: Editora da UFS, 2007.
  6. DUARTE, Constância Lima. Pequena história do feminismo no Brasil. In: CARDOSO, Ana L.; GOMES, Carlos M. **Do imaginário às representações na literatura**. São Cristovão: Editora da UFS, 2007.
  7. PAIM, Alina. **A Hora Próxima**. Rio de Janeiro: Editora Vitória LTDA, 1955.
  8. WOOLGER, Jennifer B.; WOOLGER, Roger J. **A DEUSA INTERIOR: Um guia sobre os eternos mitos femininos que moldam nossas vidas**. São Paulo: Editora Cultrix, 1994-1997